

Projeto começa pela Ceilândia

Começa hoje, na Ceilândia, o projeto Alô, Alô, Brasília, através do qual o **CORREIO BRAZILIENSE**, a **Rádio Planalto** e a **TV-Brasília** colocam suas equipes à disposição da comunidade, abrindo um canal de comunicação direto, entre povo e administração. A partir das 8 horas, na praça principal daquela cidade-satélite, equipes jornalísticas e técnicas dos três órgãos de comunicação atenderão ao povo.

Amanhã, o **CORREIO BRAZILIENSE** publicará um balanço das principais reivindicações e temas abordados pela população no contato com o jornal, a rádio e a televisão. A **Rádio Planalto** dará boletins ao vivo ao longo do encontro com povo e autoridades, e a **TV-Brasília** mostrará um programa completo, durante o **Brasília Urgente**.

Pioneiros na cidade, os três veículos sempre tiveram como ponto básico de sua atuação a defesa dos interesses da comunidade. Desde os primeiros dias de Brasília, em memoráveis campanhas e vibrantes coberturas, jornal, rádio e televisão deram espaços crescentes à população, não só no âmbito do Plano Piloto e Lago como — e principalmente — nas cidades-satélites. O lançamento de **Alô, Alô, Brasília** é mais uma demonstração da opção que o **CORREIO BRAZILIENSE**, a **TV-Brasília** e a **Rádio Planalto** fizeram, colocando-se ao lado do povo.

A proposta de **Alô, Alô, Brasília** não se esgota na ida a todos os pontos de Brasília, no contato e registro das reivindicações e na publicação ou divulgação dos temas. Os jornalistas irão às autoridades, levarão os anseios das áreas consultadas, discutindo soluções e cobrarão os resultados.

CEILÂNDIA

A administradora regional da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia Bastos, classifica a cidade como xerox de Brasília, "em cópia reduzida". Uma mistura de "cerrado, incertezas, gente, poeira, otimismo e coragem" Ceilândia, para sua administradora, é estudada, questionada, ignorada por uns, criticada por outros, odiada e temida por muitos, discutida por todos. "Diferente, como Brasília — diz Maria de Lour-



des — contraditória e mística — como Brasília — e só será entendida pelas gerações futuras se analisada à luz da fé e da emoção de todos os que conseguiram transformar o sonho em realidade, construindo Brasília e edificando Ceilândia".

CEI

O nome da cidade vem da sigla CEI — Campanha de Erradicação das Invasões — criada em 1970 exatamente para estudar como acabar com as favelas e invasões que se multiplicavam ao redor de Brasília, especialmente na área do Núcleo Bandeirante. Em 27 de março de 1971 foi transferido o primeiro barraco para a nova área. No dia 9 de março de 1972 terminava a remoção dos barracos, favelas e invasões da Vila do Iapi, Morro do Urubu, Placa da Mercedes, Morro do Querosene, Vila Tenório, Vila Esperança, Curral das Eguas e Lagoa dos Sapos.

Ao chegar à Ceilândia, o morador recebia um lote, já havia oito escolas, uma delegacia policial e um posto de saúde. O problema, porém, estava na infra-estrutura, pois o projeto aprovado não fora implantado. Na área, de cerrado, faltava água, a poeira era muita, era relativamente longe, não havia transporte de massa.

Em 1974 foi realizado o Seminário de Integração Governamental, buscando um diagnóstico para o DF, em função especialmente das cidades-satélites. Ceilândia levantou 387 problemas estruturais, dos quais 150 considerados prioridade um por seus moradores. Muitos já foram atendidos, destacando-se a criação da Administração Regional e o abastecimento de água. Outros, ainda aguardam uma solução.

CARACTERÍSTICAS

A Ceilândia está na região oeste do Distrito Federal, a uma altitude máxima de 1.275 metros, com área de 32 quilômetros quadrados. Limita-se com a rodovia DF-8 ao Norte, núcleo rural de Taguatinga ao Sul, setor M de Taguatinga a Leste e núcleo da Guariroba a Oeste. Tem cerca de 400 mil habitantes e é formada pelos setores QNO, Guariroba, P-Sul, P-Norte, e a Ceilândia tradicional, núcleo central em torno do qual desenvolveu-se a que hoje é a maior cidade-satélite de Brasília.

Tem três complexos escolares, que abrigam 1.099 salas, para 95.763 alunos de 1º e 2º graus e 15 mil pré-escolares. Uma Escola Normal e um Centro de Educação para o Trabalho.

Na área de saúde, dispõe de um hospital, uma maternidade, um laboratório, uma inspetoria de saúde e 10 centros de Saúde. Funciona na Ceilândia como esquema de segurança, uma Delegacia, a 15ª DP, dois postos policiais, uma Companhia de Policiamento da PMDF e um quartel do Corpo de Bombeiros.

Hoje, o transporte de massa é atendido por três empresas que mantêm linhas regulares para a Ceilândia, de todos os demais pontos do Distrito Federal; 56 linhas, cobertas por centenas de coletivos

Os estabelecimentos comerciais e industriais atingem 577 dentro do zoneamento e 727 fora do zoneamento da Ceilândia. Há 61 igrejas e templos, de várias correntes religiosas, 56 obras sociais diversas, 5 feiras livres e um núcleo do Sesi — Serviço Social da Indústria. Também a CNEC — Campanha Nacional de Escolas Comunitárias — tem um núcleo na Ceilândia. A iluminação pública da cidade já está concluída, assim como o abastecimento de água potável. 95% da cidade são pavimentados, 70% dos abrigos para passageiros já foram implantados, e as redes de captação de águas pluviais são hoje 65% do projeto original. Estão em execução os projetos de esgotos sanitários, urbanização e controle de erosões. Há 5.200 terminais de telefones e os demais serviços públicos essenciais têm agências em Ceilândia.